

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO ECOLÓGICA DO CIDADÃO

Adiene Silva Araújo
Universidade de Pernambuco - UPE
adienearaujo@hotmail.com

Resumo

A Educação Ambiental deve estar inserida na vida cotidiana do cidadão, com isso objetivou-se analisar a importância da consciência ecológica dos alunos diante dos preocupantes problemas ambientais, ressaltando a importância da Educação Ambiental nesse processo e também o trabalho diário dos agricultores em suas propriedades utilizando os recursos naturais, destacando a extinção de espécies de plantas e animais existentes anteriormente. A pesquisa foi realizada com 19 professores de duas escolas municipais e com 32 agricultores de três comunidades rurais, ambas localizadas no município de Tuparetama-PE, totalizando uma amostra de 51 entrevistados. A partir do questionário aos professores, observou-se que 91% ressaltam a importância de discutir cotidianamente temas voltados ao meio ambiente e 9% às vezes, 83% dos alunos não participam de programas e projetos destinados à conservação ambiental, 10% participam e 7% às vezes. As espécies de animais e plantas mais extintas da propriedade são a rolinha com 15% e o mandacaru com 19%, respectivamente. Com o estudo percebeu-se que é urgente a carência dos alunos acerca da formação de uma concepção direcionada a qualidade de vida e a educação ambiental, mostrando claramente a pouca participação dos mesmos em experiências e projetos sociais que contribuem diretamente na percepção dos riscos que a sociedade vivencia e que ainda podem se agravar crescentemente.

Palavras-chave: Consciência ecológica; Educação ambiental; Extinção; Sustentabilidade.

Abstract

Environmental education should be embedded in the daily life of the citizen, thus aimed to analyze the importance of environmental awareness of the students before worrying environmental problems, emphasizing the importance of environmental education in the process and also the daily work of farmers on their farms using natural resources, highlighting the extinction of species of plants and animals existed previously. The survey was conducted with 19 teachers from two public schools and 32 farmers in three rural communities, both located in the municipality of Tuparetama-PE, for a total sample of 51 respondents. From the questionnaire to teachers, it was observed that 91% emphasize the importance of routinely discuss topics related to the environment and 9% sometimes, 83% of students do not participate in programs and projects aimed at environmental conservation, 10% and 7 participating % sometimes. Species of animals and plants extinct over the property are the turtledove with 15% and 19% mandacaru respectively. In the study it was realized that it is urgent to lack of students about the formation of a design targeted quality of life and environmental education, clearly showing the low participation in these experiences and social projects that contribute directly to the perceived risk that the society experiences and may even worsen increasingly.

Keywords: Ecological Consciousness; Environmental education; extinction; Sustainability.

1 - Introdução

A Educação Ambiental (EA) tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006). A Educação Ambiental caracteriza-se por adotar a gestão ambiental como princípio educativo do currículo e por centrar-se na ideia da participação dos indivíduos na gestão dos seus respectivos lugares. Entendemos que o papel principal da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar (CUBA, 2010).



A Educação Ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem-comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso (GUEDES, 2006).

Entende-se por EA os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (SILVA e TAVARES, 2009). Branco (2000) conceitua EA como todo processo cultural que objetiva a formação de indivíduos capacitados a coexistir em equilíbrio com o meio, despertando para o problema da degradação crescente do meio ambiente.

Caracteriza-se, então, a EA como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 1992). A EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

A partir da necessidade de colocar em práticas medidas factíveis de preservação ambiental dentro e fora do ambiente escolar, objetivou-se analisar a importância da consciência ecológica dos alunos diante dos preocupantes problemas ambientais, ressaltando a importância da EA nesse processo e também o trabalho diário dos agricultores em suas propriedades utilizando os recursos naturais, destacando a extinção de espécies de plantas e animais existentes anteriormente.

2 - Metodologia

A pesquisa foi realizada com 19 professores de duas escolas municipais e com 32 agricultores de três comunidades rurais, ambas localizadas no município de Tuparetama-PE, totalizando uma amostra de 51 entrevistados.

Para a obtenção de dados aplicou-se dois questionários, um direcionado aos professores contendo 2 questões objetivas sobre a importância da consciência ecológica dos alunos, bem como a participação dos mesmos em projetos e programas destinados a preservação ambiental e um questionário voltado aos agricultores composto de 3 questões, 1 objetiva e 2 discursivas, onde os mesmos descreveram as espécies de plantas e animais que estão desaparecendo de suas propriedades, independentemente de serem nativas ou não do bioma Caatinga.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados obtidos em estudos sobre educação ambiental no espaço escolar e sua visão no meio social nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área, tais como: (ARAÚJO, 2014; DIAS, 1992; CARVALHO, 2006; JACOBI, 2003; SILVA e TAVARES, 2009), dentre outros que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho.

3 – Análise de resultados

A partir do questionário aos professores, observou-se que 91% ressaltam a importância de discutir cotidianamente temas voltados ao meio ambiente, bem como a preservação ambiental, a reciclagem, o reaproveitamento, a implantação das fontes renováveis, a consciência ecológica como um todo e apenas 9% salientam que às vezes, pois, por mais que sejam trabalhadas a necessidade e urgência em cuidar do meio ambiente, são pouquíssimos alunos que tomam alguma atitude em benefício do mesmo.

A EA como eixo transversal no projeto político-pedagógico pode contribuir para que se contemplem ações coletivas que resultarão na elaboração de uma proposta partilhada entre diferentes disciplinas escolares (RUA e SOUZA, 2010). Nesta

perspectiva, a Escola tem que assumir seu papel para contribuir com a transformação da sociedade, despertando a consciência ambiental em crianças e jovens (SILVA e TAVARES, 2009). A EA no âmbito escolar deve ser tratada como científica, ou seja, deve ser uma disciplina que atue separadamente de outras (CUBA, 2010).

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura (JACOBI, 2003).

Os professores destacam que os alunos não apresentam uma concepção formada acerca dos problemas ambientais, onde 83% destes não participam de programas e projetos destinados à conservação ambiental ou a valorização da fauna e flora local, 10% participam de projetos sociais que estão diretamente interligados na defesa ambiental e 7% às vezes comparecem a reuniões, palestras ou eventos que abordem a temática.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003). A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (LIMA, 2004).

A EA tem o escopo de despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente e assim superar a visão antropocêntrica. A EA tem que estimular o fortalecimento da consciência crítica sobre o problema ambiental,



incentivando à participação individual e coletiva, de forma permanente e responsável (SILVA e TAVARES, 2009).

A importância de adotar medidas factíveis de sustentabilidade integrada ao respeito ao meio ambiente devem se tornar prioridade na vivência diária dos agricultores, sendo assim 62% afirmam que os maiores problemas ambientais estão ligados diretamente às práticas inadequadas para a agricultura, como o desmatamento, as queimadas, a caça e a pesca indiscriminada e 38% ressaltam que este é um problema mais abrangente que envolve todos os setores e não exclusivamente a agricultura.

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (JACOBI, 2003).

A educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006).

Segundo Araújo (2014) os agricultores algumas espécies de plantas estão desaparecendo da propriedade, sendo nativas e não nativas da região, destacando as principais, como: 14% catingueira, 13% umbuzeiro, 13% juazeiro, 17% jurema preta, 19% mandacaru, 9% algaroba e 15% pereiro, os mesmos ainda comentam que a retirada da madeira é o principal fator para esse desaparecimento, seguido da escassez dos últimos anos, onde o mandacaru, sobretudo, tornou-se o alimento essencial dos animais (Figura 1).



Retirado e adaptado do site <http://www.embrapa.br/>, acessado em 25/10/2014 às 20:38.

Figura 1: Espécies de plantas citadas pelos agricultores que estão desaparecendo das suas propriedades.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

Araújo (2014) destaca que dessa forma, os agricultores ressaltam também que há muitas espécies de animais se extinguindo, sendo o caso do tatu-peba com 9%, o galo de campina com 14%, a rolinha com 15%, a cobra cascavel 8%, a cobra cipó 11%, a cobra verde com 10%, o preá 14%, o soim 10% e a ticaca 10%, explicitando assim os riscos que a fauna e a flora brasileira estão vivenciando (Figura 2).

Com o estudo percebeu-se que é urgente à carência dos alunos acerca da formação de uma concepção direcionada a qualidade de vida e a educação ambiental, mostrando claramente a pouca participação dos mesmos em experiências e projetos sociais que contribuem diretamente na percepção dos riscos que a sociedade vivencia e que ainda podem se agravar crescentemente.

Constatou-se também que os agricultores estão de certa forma preocupados com o rápido desaparecimento de alguns tipos de plantas e animais que existiam anteriormente em suas propriedades, destacando que é necessário rever e adotar atitudes imediatas para a conservação dos recursos naturais.

Conclui-se então, que os objetivos propostos foram corroborados, sendo de fundamental importância rever as práticas diárias e estimular a vivência da educação ambiental.

5 - Referências

ARAÚJO, A. S. O percurso da educação ambiental dentro e fora do contexto educacional. **Anais I CONEDU (2014)**- Volume 1, número 1, Realize, Campina Grande-PB, 2014.

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, M A. Educação ambiental nas escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DIAS, G.F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

GUEDES, J. C. de. S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

<http://www.embrapa.br/>, acessado em 25/10/2014 às 20:38.

<http://www.embrapa.br/>, acessado em 26/10/2014 às 21:46.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas**. v. 3, n. 1, out. 2004.

RUA, E. R. SOUZA, P. S. A. de. Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada por meio das disciplinas Química e Estudos Regionais. **Química Nova na Escola**, Vol. 32, N° 2, maio 2010.

SILVA, C. C. da M. B. TAVARES, H. M. Educação ambiental e cidadania. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 149-158, 2009.